

18/05/2013 20h45 - Atualizado em 18/05/2013 20h45

Em Caxias, memorial reconta a história da Balaiada

Museu apresenta versão do ponto de vista dos 'Balaios'.
Revolta aconteceu entre 1838 e 1840.

Os canhões simbolizam o poder dos militares na Revolta da Balaiada, acontecida entre 1838 e 1840. Eles cercam o busto de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, o 'marechal de ferro'. O duque foi enviado para acabar com o conflito, que acabou com mais de 10 mil mortos. A maioria, escravos, camponeses e brancos pobres, que se uniram contra a exploração dos ricos da época. Os revoltosos eram liderados por Cosme Bento dos Santos, o Negro Cosme, e eram chamados de 'balaios'.

Foi uma das batalhas mais sangrentas do Brasil Império. E a morte de Negro Cosme foi um troféu das chamadas forças legalista. Caxias se tornaria patrono do Exército brasileiro, por ter acabado com um movimento que desestabilizava a província do Maranhão. Essa é a história oficial.

Mas na década de 1990 um grupo de estudantes universitários e historiadores, liderados por um arqueólogo, resolveu recontar a história da Balaiada. Para isso se instalaram no Morro do Alecrim, palco final da revolta. Eles trabalharam durante meses, atrás dos vestígios do conflito. "Hoje historiadores já escrevem sobre essa nova versão. A versão dos vencidos, dos balaios como verdadeiros heróis na batalha contra os opressores", disse o pesquisador Wilson Carvalho.

O resultado das buscas arqueológicas fez surgir o Memorial da Balaiada. No acervo de 350 peças, restos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e dos homens e mulheres que fizeram a revolta. As escavações encontraram até fragmentos de ossos humanos. A coleção do museu tem também instrumentos de castigo dos escravos, como correntes utilizadas em castigos dos escravos, como correntes e gargalheiras.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/05/em-caxias-memorial-reconta-historia-da-balaiada.html>